

Bairro Universitário da Ilha do Fundão – Setor Sul

Paulo Afonso Rheingantz

1. Introdução:

Este estudo descreve a contribuição dos arquitetos Luiz Mário Xavier, Maria Dulce Arruda, Paulo Afonso Rheingantz, Paulo Jardim de Moraes, Pedro da Luz e Ricardo Esteves, fruto de 5 encontros realizados durante as férias de janeiro e fevereiro de 2003. O grupo articulou-se a partir da reunião do colegiado do DPA realizada em dezembro de 2002, quando foram apresentadas e discutidas as contribuições dos colegas Milton Feferman, Pablo Benetti, Flavio Ferreira e Ricardo Esteves. Nesta reunião, a Ilha do Fundão foi definida como a área de estudos para os anos letivos de 2003 – Setor Sul – e 2004 – Setor Norte.

A discussão e o questionamento provocados pelas propostas anteriores e os equívocos reconhecidos na experiência anterior de trabalhar a Ilha do Fundão – a Ilha foi “setorizada” em função das particularidades de cada disciplina sem seguir nenhum tipo de pensamento ou ordem que assegurasse coerência e unidade ao ambiente urbano da Ilha do Fundão – evidenciaram a necessidade de se estudar algumas diretrizes básicas norteadoras das atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas do DPA.

Como premissa básica, e tendo em mente a demanda do DPA – ter um conjunto básico de elementos que assegurasse unidade e coerência ao conjunto de intervenções das disciplinas – o grupo encarou sua tarefa como uma continuidade dos estudos anteriores.

Por consenso foi mantida a essência da contribuição de Milton Feferman – “Concebendo o Campus do Amanhã”: o superdimensionamento do Campus da Ilha do Fundão, a necessidade de rever sua concepção original de modo a readequá-lo em função da diversidade, da globalização, dos contatos com as comunidades vizinhas, da disponibilidade de recursos financeiros, bem como as conexões e os espaços de ligação internos – entre seus edifícios/unidades existentes e externos – suas conexões e integração com a cidade existente, com o clima, com a paisagem e com a cultura de sua região. Outros aspectos reafirmados foram a necessidade de tornar o campus mais aberto e receptivo para as comunidades urbanas da cidade e a importância do papel do campus na construção da visão de mundo dos alunos. O campus deve ser entendido como um espaço para o exercício acadêmico capaz de contemplar as necessidades de crescimento físico, bem como sua relação com as novas tecnologias da informação e com a relatividade do conhecimento sem perder de vista as políticas e recursos públicos para a pesquisa e o ensino superior.

Outros aspectos anteriormente apontados por Feferman considerados nesta proposta, foram:

- a grande quantidade de terrenos não tratados e sem definição funcional;
- a vocação da área para as atividades de esporte, lazer, recreação, comércio, indústria e habitação;
- a necessidade de agregar uma categoria de beleza e uma escala humana com espaços variados e combinados em uma teia de “passagens, caminhos, pátios, terraços”, etc.;
- os novos edifícios devem ser concebidos de modo a evitar as “manifestações pessoais extravagantes ou vulgares” somando-se à ambiência existente.
- Do estudo de Pablo Benetti foram considerados os seguintes aspectos: a dupla centralidade – Setor Sul em torno do CT, FAU e Letras; Setor Norte em torno do HU e CCS – a preservação e valorização da enseada oeste da ilha com a previsão de uma avenida beira mar e de um parque urbano nos moldes do Aterro do Flamengo, a posição das três estações do metrô, a idéia de setorização da Ilha do Fundão com definição de zonas residenciais diferenciadas e de equipamentos metropolitanos.
- Do estudo de Flavio Ferreira foram considerados a idéia da valorização da centralidade em torno de uma praça principal reunindo a Reitoria, o CT, a Faculdade de Letras e a Biblioteca Central, a previsão de percursos de ligação entre a praça e os edifícios do Setor Sul e a ampliação dos edifícios da universidade

nos moldes da tipologia pavilhonar com pátios múltiplos inspirada no edifício da Reitoria do Campus da Praia Vermelha.

Do estudo de Ricardo Esteves foi reafirmada a recuperação do eixo viário do antigo acesso à Ilha do Fundão, e da previsão de uma via arterial em conexão com a malha estrutural da cidade, o antigo acesso principal e a via de ligação entre as rótulas do CT e do HU. Outras contribuições de Esteves foram:

- a previsão das linhas 5 e 6 do metrô e a localização de suas estações interligado com um sistema circular de bondes;
- a previsão de uma estação de barcas para o sistema aquaviário de média e alta capacidade ligando a orla da Baía de Guanabara;
- a previsão de um sistema viário composto de vias alimentadoras e de um sistema viário local concebido para evitar transtornos ao ambiente e à “circulação de pedestres e outros atores vulneráveis”;
- Uma vez definidos os princípios consensuais, a proposta foi assumindo sua configuração final a partir de discussões pontuais.

2. Princípios norteadores da proposta:

A seguir são apresentados, em linhas gerais, os demais princípios norteadores da proposta que, a exemplo das anteriores, deve ser entendida como conjunto de princípios capaz de orientar e garantir a coerência interna da proposta global. Para facilitar sua compreensão, os princípios foram itemizados:

2.1 Potencial imobiliário da Ilha do Fundão

A Ilha do Fundão possui área equivalente à dos bairros de Copacabana, Ipanema e Leblon. Mesmo reconhecendo a necessidade de garantir uma ocupação mais controlada, o projeto de ocupação da Ilha do Fundão deve garantir a sua viabilidade econômica e a atratividade de investimentos, de modo a garantir a recuperação, a modernização e a ampliação dos edifícios e instalações da UFRJ e da infraestrutura urbana da Ilha do Fundão.

Sua localização e sua geografia, associadas à facilidade de acessos e à disponibilidade de área para a construção, devem ser convenientemente exploradas com o objetivo de assegurar os recursos e investimentos necessários para a consolidação de um bairro universitário. Ao incorporar novos usos – especialmente o residencial, o comercial, o de serviços e de recreação – capazes de valorizar a diversidade de usos e de funções, espera-se que o bairro universitário seja capaz de agregar qualidade à vida urbana às comunidades da UFRJ, da zona norte e da cidade do Rio de Janeiro.

Como âncora para a valorização imobiliária, foi prevista a construção de um novo conjunto de edifícios no Setor Sul para abrigar as unidades que hoje ocupam o CCMN. Neste local propõe-se a construção de um grande complexo composto de hipermercado e de shopping center ou centro comercial e de serviços com gabarito e volumetria capazes de assegurar maior equilíbrio compositivo com o Bloco A do CT na esplanada do eixo de acesso. Ao final da rótula principal, descortina-se o parque beira-mar tendo ao fundo e no eixo da via de acessos e das duas rótulas – que devem receber, cada uma delas, um elemento arquitetônico que sirva de marco referencial –, o terminal de barcas e seu píer.

O vazio existente ao longo da futura avenida beira mar, entre os dois campi será ocupado, predominantemente, por edifícios residenciais de até 4 pavimentos

2.2 Elementos a serem preservados e/ou valorizados

O reconhecimento da necessidade de preservar alguns princípios da proposta original da Ilha do Fundão levou o grupo a definir quais elementos devem ser:

- (a) preservados – os edifícios da FAU, do CT, do HU e do Instituto de Puericultura,
- (b) valorizados – a esplanada do antigo acesso principal, marco referencial e simbólico da chegada à Ilha do

Fundão, deve ser recuperada com a construção de uma nova rótula no cruzamento entre as linhas Vermelha, Amarela e acesso à Avenida Brasil e simbólico marcada por duas rótulas, pelo parque beira mar, tendo ao fundo a estação de barcas e seu pier.

2.3 Sistema viário

A partir da via de acesso principal, pelas duas rótulas junto ao CT e ao HU, pela via de ligação entre elas e pelas conexões com a Linha Vermelha, Linha Amarela, Avenida Brasil e Ilha do Governador, foi previsto um anel viário beira mar – exceto nos terrenos aos fundos da Prefeitura Universitária, da Vila de Funcionários e do Parque tecnológico. O prolongamento do eixo principal situado entre a rótula do CT e a da FAU/reitoria foi modificado, com a eliminação da pista junto do CT. A pista mantida será transformada no acesso principal ao Setor Sul, tendo em seu início um pórtico – marco simbólico de entrada – e em suas margens, deverão ser construídos edifícios de uso misto com até 4 pavimentos. A rótula junto da FAU foi eliminada, em benefício da construção de uma praça de alimentação, interligada com a Praça Cívica, situada na área em frente aos edifícios da FAU/Reitoria e da Faculdade de Letras, junto da qual será construída a Biblioteca Central e, ao fundo, o Auditório Central. As duas praças serão separadas pela via de acesso principal, que terá seu nível elevado e seu piso modificado.

A Avenida Trompowsky, atual acesso à FAU/Reitoria, no trecho entre o IEN e o CT será transformada em estacionamento e, no trecho em frente ao edifício da FAU/Reitoria, será eliminada para a construção da Praça Cívica.

A eliminação de uma pista e a mudança do pavimento da via de acesso, especialmente no cruzamento entre as duas praças deverá torná-la uma via de trânsito reduzido. Em lugar da pista eliminada, existe a possibilidade (proposta sem unanimidade no grupo) de construção de uma nova via paralela, junto ao edifício do CLA, que implicaria no deslocamento do atual estacionamento para a lateral norte e do acesso ao edifício do CLA e do jardim lateral da FAU – espaço onde existe o lago hoje desativado.

A circulação de ônibus e veículos e o acesso de usuários que se utilizam de automóveis foram deslocados para o anel viário, junto ao qual foram posicionados os acessos aos estacionamentos.

2.4 Setorização e estudo de massas

Em função do prazo reduzido para o desenvolvimento do estudo, e considerando sua finalidade – servir de base para os exercícios das disciplinas de projeto de arquitetura do DPA – o grupo entendeu por elaborar um estudo de massas restrito à uma definição – que não é uma imposição – de tipologia de edifícios inspirada nos quarteirões do Plano Agache e ao edifício da antiga Reitoria do Campus da Praia Vermelha – edifícios com pátio com dimensões em torno de 40 metros, limite de acuidade visual que permite a visualização dos traços do rosto das pessoas – fator importante para a configuração de lugares defensivos e acolhedores.

A lâmina dos edifícios foi definida em torno de 12 metros de largura e gabarito de até 4 pavimentos (térreo + 3) de modo a possibilitar a construção de edifícios com circulação interna aberta semelhantes ao do edifício da antiga Reitoria. A relação entre a altura dos edifícios e a dimensão dos pátios ($D = 2 \frac{1}{2} H$) favorece a ventilação natural dos ambientes internos, além de se aproximar das dimensões mais comuns das praças descoberta por Camillo Sitte (D/H entre 1 e 2), favorecendo a percepção ambiental¹ o ângulo da visão humana ao permitir a visualização do céu como fundo.

Como princípio, o estudo sugere que os edifícios situados nas proximidades dos edifícios do CT e da

¹ Segundo Ashihara (in *El Diseño de espacios exteriores*. Barcelona: Gustavo Gili, 1982: 42), em *American Vitruvius*, Werner Hegemann e Elbert Peets sugerem que “um observador deve afastar-se de um edifício uma distância igual ao dobro da altura deste, o que significa que o verá segundo um ângulo de 27^o. Deste modo o edifício ocupará todo o campo de visão de um observador imóvel. mas se o observador pretende perceber o mesmo edifício não como uma construção isolada, mas por exemplo, como parte integrante de um conjunto, ... deverá ser examinado de um ângulo de aproximadamente 18^o, ou seja, de um ponto situado a uma distância três vezes a altura do edifício.”

FAU/Reitoria sejam predominantemente ocupados pelas unidades da UFRJ, e por atividades de serviço e apoio – tais como bares, restaurantes, livrarias, copiadoras, papelarias, bancos, postos de correio e de acesso à Internet – fortalecendo a centralidade do Setor Sul em torno da Praça Cívica, que terá uma escala monumental em função da própria escala do edifício da FAU/Reitoria.

Com o objetivo claro de esconder o edifício da Faculdade de Letras – um bloco desprovido de beleza, de caráter e de conexão com o exterior – em sua lateral sul, junto da Praça Cívica, foi previsto uma lâmina vertical com 4 pavimentos, que abrigará parte da Biblioteca Central, que deverá se estender no terreno situado aos fundos do edifício da Faculdade de Letras. Para garantir a conexão entre a Praça Cívica e o parque beira mar, a lâmina sofreu uma deflexão de aproximadamente 30°. Esta proposta de lâmina também não foi unânime. Alguns colegas entendiam que seria possível explorar uma composição que interceptasse e incorporasse o edifício da Faculdade de Letras, numa clara referência à arquitetura desconstrutivista. Em virtude da falta de tempo, esta alternativa não foi levada adiante, embora permaneça como uma interessante incursão exploratória para os trabalhos das disciplinas de PA4 e PA5.

Ao fundo da Praça Cívica, em sua face oeste, foi previsto o edifício do Anfiteatro da UFRJ, um marco simbólico com estética contemporânea capaz de expressar o caráter de seu uso e de valorizar o caráter simbólico da Praça Cívica. Ao fundo do edifício da Faculdade de Letras foi prevista uma nova unidade do Colégio Aplicação (Cap).

À exceção do complexo comercial a ser construído no local do atual CCMN, que deverá ter a mesma altura do Bloco A do CT, e das duas torres-pórtico que marcam a entrada principal do Setor Sul, todos os edifícios terão gabarito máximo de 4 pavimentos.

Ao longo da via perimetral, nos fundos do CT e em torno da colina do IEN, foram previstos edifícios para atividades de apoio, tais como laboratórios, oficinas, postos de serviços.

Os edifícios foram concebidos de modo a resgatar a escala e o desenho das ruas “tradicionais” (relação $1 \leq D/H \leq 4$). Como o estudo preocupou-se apenas com a escala urbana e com a relação cheios e vazios, é necessário desenvolver estudos de composição de fachadas de modo a restringir o caráter monumental apenas aos edifícios preservados da UFRJ e, eventualmente, aos novos edifícios de uso acadêmico.

Os grandes conjuntos de edifícios-pátio previstos na lateral leste do edifício da FAU/Reitoria, por exemplo, podem ter suas fachadas e gabaritos fragmentados mas coerentes entre si – a exemplo das antigas praças das cidades européias – Praça de São Marcos em Veneza, Del Campo em Siena, Navona em Roma e das ruas da cidade antiga do Rio de Janeiro – por meio da aplicação de princípios e regras compositivos.

Os edifícios para uso acadêmico situados aos fundos do prédio da FAU/Reitoria, e que a princípio abrigariam a FAU, a EBA e as unidades do CCMN, foram desenhados como grandes blocos, mas podem ser desmembrados em conjuntos menores de edifícios, de modo a garantir alguma independência e identidade às unidades universitárias e evitar os inconvenientes de uma escala monumental.

As fachadas dos edifícios devem ser estudadas e tratadas como elementos de composição da paisagem urbana, explorando os efeitos de horizontalidade e verticalidade, de superfície, de cor e simbólicos.

O terreno vazio existente nas proximidades da Vila dos Funcionários foi previsto para uso habitacional, e uma pequena reentrância em forma de baía foi tratada como um espaço urbano similar ao Quadrado da Urca.

Nas praças devem ser desenvolvidas e detalhadas nas disciplinas de Paisagismo, também explorando as regras e os princípios compositivos.

Ao longo da via de acesso principal ao Setor Sul, foram dispostos blocos de edifícios lineares junto ao CT – de modo a preservar as árvores existentes – e em blocos com pátio junto à Faculdade de Letras. Estes edifícios, em função da vocação da via, devem ser destinados a uso misto, com embasamento para estabelecimentos comerciais e de serviços. A mistura de escritórios com moradia deve ser incentivada, para assegurar maior diversidade e riqueza à vida urbana local.

3. Considerações finais:

Inicialmente cabe reforçar o caráter que norteou este estudo: servir como base primária capaz de assegurar a coerência e o diálogo entre dos diversos estudos e detalhamentos específicos de cada disciplina, que deverão retroalimentar a proposta. Ele não é, portanto, um produto acabado a ser obedecido, mas um instrumento de parametrização e crítica capaz de servir de base para o surgimento de novos estudos e propostas.

A exemplo dos tecidos urbanos tradicionais, a aparente rigidez e repetitividade do desenho da planimetria da proposta, se convenientemente tratada enquanto base para um exercício acadêmico que considere as teorias e métodos de desenho urbano e de projeto de arquitetura, pode vir a configurar uma rica e inovadora experiência.

Neste sentido, é conveniente ressaltar a necessidade de se buscar na literatura especializada os fundamentos e princípios para revalorizar a atividade profissional dos arquitetos. Faltam estudos complementares sobre:

- *Morfologia urbana* – como, por exemplo, definir e aprofundar os princípios e direções de crescimento do empreendimento, de seu traçado e parcelamento, bem como as tipologias dos elementos urbanos e de suas articulações.²;
- *Análise visual* – aplicar os ensinamentos de Gordon Cullen relacionados ao ambiente enquanto gerador de respostas emocionais por parte de seus usuários;
- *Percepção ambiental* – explorar com mais profundidade as três qualidades (legibilidade; identidade, estrutura e significado; imageabilidade) e os elementos urbanos (percursos, limites, setores e nós) propostos por Kevin Lynch³

² Vicente Del Rio. *Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento*. São Paulo: Pini, 1990.

³ Kevin Lynch. *A Imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.